



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

O LEGADO DA REFORMA PROTESTANTE NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Thalita Martiliana de Sousa Simas (UFMA) – thalitasimas@yahoo.com.br

RESUMO

O presente trabalho analisa a influência da Reforma Protestante na história da educação moderna e do Brasil. Objetiva apresentar os antecedentes históricos da Reforma Protestante; investigar as implicações sociais, políticas, econômicas e culturais do movimento; e identificar as contribuições da pedagogia luterana à educação moderna e às práticas educacionais desenvolvidas no Brasil. Para tanto, realiza um recorte temporal da Idade Moderna, utilizando fontes históricas primárias escritas e iconográficas, bem como fontes secundárias escritas, o que culminou no emprego das pesquisas documental e bibliográfica. Durante a Idade Média, a Igreja Católica regulava vários aspectos da vida em sociedade, estabelecendo dogmas, padrões de comportamento e práticas de fé. Nesse período, a instituição exerceu o papel espiritual de cristianizar os povos, além da função secular de transmitir-lhes a cultura do mundo antigo, sendo responsável pela formação religiosa, literária, jurídica, política e técnica, o que conferiu ao clero o controle do saber. Durante a transição da Idade Média para a Idade Moderna, a Igreja entrava em crise e passou a cobrar taxas, impostos e a vender cargos eclesiásticos para arcar com seus gastos com construções, aquisições de terras, despesas militares e padrões de vida luxuoso. Em 1517, o monge agostiniano Martinho Lutero passou a questionar a concessão de perdão mediante a compra de indulgências e cartas de crédito, fixando na porta da Catedral de Wittenberg, na Alemanha, as suas 95 teses, que apontavam as falhas e contradições da Igreja Católica, fato histórico considerado como marco inicial da Reforma Protestante. Constatou-se que os escritos de Lutero, disseminados em razão do desenvolvimento da imprensa, veiculavam mais do que críticas às práticas religiosas, na medida em que ele questionou, inclusive, as práticas de ensino. Identificou-se que o monge defendeu o acesso público e universal à educação; a qualificação dos professores; a implementação de escolas elementares para instruir as crianças; a reforma do ensino secundário e da universidade; e a utilização de métodos didáticos e lúdicos para facilitar a aprendizagem. Concluiu-se, neste trabalho, que Martinho Lutero foi precursor de muitas discussões que geraram mudanças em vários campos da sociedade, trazendo contribuições para a história universal, inclusive na área da educação. Dessa forma, a Reforma Protestante contribuiu para a democratização do ensino, gerando inclusão social, e influenciou de maneira decisiva a concepção de educação moderna, o que refletiu, inclusive, no Brasil.

Palavras-chave: Reforma Protestante. Educação. Martinho Lutero.

1 INTRODUÇÃO

A Reforma Protestante possui fundamental importância na história universal. O Século XVI, marcado por várias transformações na sociedade, como a ascensão da burguesia como



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

nova classe social, o crescimento do comércio, a expansão colonialista e a difusão das ideias humanistas, também contou com um movimento religioso que acabou com a hegemonia espiritual e política da Igreja Católica.

O momento anterior à Reforma foi marcado pelo feudalismo e por uma estrutura social dominada pelos senhores feudais e pela aristocracia. A Igreja exercia domínio sobre várias esferas da vida em sociedade, atuando como uma instituição espiritual e secular, monopolizando, inclusive, o saber e o ensino.

Na Baixa Idade Média, contudo, a Igreja passou a não satisfazer mais os interesses dos burgueses porque proibia o empréstimo a juros e queria determinar os modos de negociar em tempos de capitalismo emergente, nem dos reis e príncipes, pelo fato de recolher taxas e tributos enviados ao papado em Roma, tampouco dos fiéis, que observavam a incoerência entre a doutrina ensinada e os luxos ostentados pelos membros da hierarquia eclesiástica. Todos esses fatores motivaram a Reforma Protestante.

Nesse contexto, este trabalho visa a investigar as consequências da Reforma para além do plano religioso, com o objetivo principal de elucidar as influências da Reforma Protestante na história da educação moderna. Para tanto, expõe, no primeiro item, os aspectos sociais, políticos, econômicos, religiosos e educacionais da Idade Média, período marcado pela hegemonia da Igreja Católica, a partir da pesquisa bibliográfica. No segundo item, analisa o contexto em que a Reforma Protestante se desenvolveu e suas principais condicionantes, com destaque para a empreendida na Alemanha a partir da ação de Martinho Lutero.

No terceiro item, se debruça sobre alguns aspectos da vida e da produção de Lutero, enfatizando as ideias defendidas por ele na Reforma. No quarto e último item, identifica as principais contribuições da pedagogia luterana à educação moderna e às práticas educacionais desenvolvidas no Brasil, mediante pesquisa documental e bibliográfica.

2 SOCIEDADE, RELIGIÃO E EDUCAÇÃO NA IDADE MÉDIA

Para compreender o contexto da Reforma Protestante, é importante analisar os seus antecedentes históricos de cunho social, político, cultural e religioso. As origens do pensamento reformador podem ser buscadas na Idade Média, motivo pelo qual dedicaremos atenção aos principais aspectos desse período.



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

A Idade Média, período compreendido entre o século V e o século XV, possui como marco inicial a queda do Império Romano do Ocidente, em 476 d.C, e como marco final a invasão de Constantinopla, capital do Império Bizantino, pelos turcos-otomanos, em 1473.

O primeiro período, conhecido como Alta Idade Média, estendeu-se do século V ao século X, sendo marcado pela consolidação do feudalismo como sistema socioeconômico na Europa Ocidental e pelo fortalecimento do Império Árabe e do Império Bizantino na Europa Oriental. O segundo período, denominado Baixa Idade Média, transcorreu do século XI ao século XV e foi marcado pelo apogeu e decadência do feudalismo.

Enquanto o feudo era a base econômica dessa época, o sistema político era alicerçado no modelo de vassalagem e suserania. A organização social era estamental, hierarquizada e com pouca mobilidade, dividida em quatro classes: Rei, Clero, Nobreza e Servos. É importante mencionar que os senhores feudais, com poder e influência, nomeavam os bispos de suas regiões que eram, em sua maioria, filhos de aristocratas. Dessa forma, religião e política estavam inter-relacionados.

No cenário religioso, a Igreja Católica exercia o domínio, que se estendia para o cotidiano das pessoas. Segundo Pires (2017, p. 40), a Igreja regulava a vida de homens e mulheres, estabelecendo padrões de comportamento moral e práticas a serem seguidas para obter a salvação.

Nessa época, a influência da Igreja Católica sobre a cultura foi marcante e os valores hebraico-cristãos se difundiram entre os bárbaros que invadiram o Império Romano do Ocidente e formaram vários reinos. Com efeito, uma das principais características do período medieval é a identificação da Igreja com a sociedade. A inclusão social era realizada através do batismo, que introduzia o indivíduo ao convívio com a comunidade e funcionava como uma espécie de condição para que se pudesse desfrutar de direitos como participação em cerimônias públicas e o acesso a funções administrativas. Em contrapartida, a excomunhão (expulsão do interior da Igreja) equivalia a uma exclusão da própria sociedade. Vale citar:

Por meio de suas normas, seus dogmas e seus ritos, a Igreja forjou alguns dos principais traços das sociedades europeias a partir do século IV. É o caso da divisão do espaço em paróquias e dioceses, da organização do tempo ritmado pelas festas litúrgicas, na crença do poder das relíquias e nos milagres dos santos, dos ritos que marcavam as diversas etapas da vida e da morte de um indivíduo (batismo, casamento, extrema-unção) ou, ainda, dos ritos e das cerimônias que ajudavam a assegurar a legitimidade das autoridades políticas (SILVA, 2019, p. 82-83).



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

Sob outro aspecto, a Igreja influenciava os indivíduos com seus dogmas e controlava diversos campos, como a educação. De acordo com Jélvez (2012, p. 31), os mosteiros foram, durante muito tempo, um dos poucos espaços educativos, servindo como lugar de formação para aqueles que desejavam seguir uma vida religiosa e também para leigos que desejam receber a mesma educação dada aos futuros padres.

Por outro lado, as universidades eram diretamente ligadas à Igreja, que decidia sobre os conteúdos ministrados, professores e alunos. Por essas razões, o clero detinha o controle do saber, o que pode ser contextualizado a seguir:

Na Idade Média, a Igreja assumiu a função de cristianizar os povos germânicos, mas também de transmitir-lhes e preservar-lhes a cultura do mundo antigo. Assim, a Igreja foi responsável pela formação literária, pelo direito, pela tradição política e pela técnica (PIRES, 2017, p. 29).

Ocorre que o modelo educacional estruturado pelo catolicismo romano nesse período se manifestou através da clericalização da função docente e no privilégio dos nobres de frequentar as escolas (NUNES, 2018, p. 13).

Alguns estudiosos apontam que a Idade Média estava envolvida em uma espécie de obscurantismo religioso, econômico e social e atribuem tá, fato ao domínio que a Igreja Católica exercia sobre a vida das pessoas. Conforme destaca Aquino (2003, p. 491): “A estrutura mental medieval colocava Deus como centro de todas as coisas – teocentrismo – assim como a Igreja procurou ser ela própria o centro do mundo, a autoridade máxima que se pretendia universal”.

A influência da Igreja Católica Apostólica Romana também alcançou o campo econômico, de modo que na Idade Média esta se tornou a maior proprietária de terras, constituindo feudos eclesiásticos. “A Igreja formulou igualmente inúmeros princípios relativos às atividades econômicas que deviam atender às necessidades da comunidade e não ao proveito individual; por isso, condenou a usura, a especulação e impôs o justo preço” (AQUINO, 2003, p. 510).

Ocorre que, segundo Dreher (1996), a preocupação da Igreja não girava em torno da salvação de almas, para o que cobrava impostos e taxas, mas para a aquisição de terras e pagamento dos seus gastos com construções e despesas militares.

Ademais, segundo Jélvez (2012, p. 30), o pensamento medieval de mundo e de ser humano da época girava em torno do medo e da insegurança. Isso porque no início da Idade Média houve uma diminuição na densidade populacional nos centros urbanos da Europa



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

causada pelas guerras, fome e propagação de epidemias, como a peste negra, atingindo as camadas mais pobres da população.

Houve um deslocamento, da matriz produtiva do comércio dos grandes centros urbanos para a economia agrária, gerando uma espécie de retrocesso cultural, social e econômico. Por essas e outras razões, a Idade Média ficou conhecida como a “Idade das Trevas”.

No entanto, na Baixa Idade Média, alguns acontecimentos enfraqueceram a supremacia da Igreja, como o desenvolvimento da burguesia, a gradual afirmação das monarquias feudais, além do Cisma do Oriente, em 1054, que rompeu a unidade do Cristianismo e das Cruzadas, o que contribuiu para desacreditar o Papado (AQUINO, 2003, p. 515). Dessa forma, a Igreja entrou em crise.

3 CONTEXTO DA REFORMA PROTESTANTE

O desenvolvimento dos Estados nacionais agravou as relações entre os reis e a Igreja, que detinha grande parcela do poder temporal. No processo de formação das monarquias nacionais, a Igreja passou a ser vista como um empecilho ao desenvolvimento econômico, pela pesada carga de impostos e por representar uma estrutura feudal decadente, gerando um antagonismo entre o poder político dos reis e o poder da igreja.

Além disso, o progresso do capitalismo comercial passou a ser prejudicado pelo “tomismo”, a doutrina de São Tomás de Aquino que condenava a usura e pregava o “justo preço”, inibindo o progresso mercantil a da nova classe social insurgente – a burguesia, de modo que os ideais burgueses se chocaram com as teorias religiosas católicas, abrindo espaço para uma religião mais adequada ao novo contexto. Dessa forma, o conflito social entre o novo grupo emergente e a religião tradicional, aliado ao conflito político entre reis e papa, desencadeou uma crise estrutural dentro da Igreja.

No campo religioso, conforme destaca Vicentino (2006, p. 201), essa época foi marcada por um confronto de dois sistemas teológicos: o tomismo e a teologia agostiniana. A Igreja Católica firmava-se no tomismo, que era alicerçada no livre-arbítrio e nas boas obras. A teologia agostiniana baseava-se na fé e na predestinação, que foi incorporada pelos reformistas protestantes. Havia, então, uma espécie de incerteza teológica, ligada, principalmente, às questões da justificação e da salvação pela graça e pela fé.

De acordo com Pires (2017, p. 41):



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

[...] o fim da Idade Média se caracterizava como um período de incertezas teológicas. Alguns movimentos, inclusive, já tinham pedido reformulação e contestavam a tradição constituída: cátaros, valdenses, albigenses e hussitas estiveram entre os que discordaram dos princípios estabelecidos pelo catolicismo medieval.

No século XVI, os abusos cometidos pelo clero passaram a se tornar públicos: uso de riquezas individuais para comprar posições religiosas, ocupação paralela de diferentes cargos, rejeição às normas do celibato ultrapassaram os limites do admissível pelos cristãos, e a crise política por que já passava a Igreja precipitou o movimento reformista protestante.

Nesse contexto, Vicentino (2006, p. 201) menciona que a causa imediata da Reforma Protestante foi a crise moral da Igreja cujas pregações iam de encontro as suas práticas. Com efeito, a vida desregrada, o luxo do alto clero, a venda de cargos eclesiásticos, de relíquias sagradas e de indulgências (absolvição papal aos pecados cometidos) geraram várias contestações.

Percebe-se que a Reforma Protestante teve causas religiosas, políticas e econômicas, o que pode ser resumido pelas lições de Valetin (2010, p. 61):

A situação religiosa e econômica da Alemanha no início do século XVI era crítica. A alta carga de impostos e a interferência dos papas em assuntos religiosos e políticos eram consideradas opressivas. A administração dos negócios da Igreja, sob o comando papal, era marcada por conflitos e altamente onerosa. O clero recebia duras críticas em virtude do mau exemplo.

Esse descontentamento em relação à Igreja levou os humanistas a criticá-la. Com efeito, Erasmo de Rotterdam e Thomas Morus propuseram uma reforma interna realizada pelos próprios membros da Igreja, com a abolição de determinadas práticas. Antes deles, no final do século XIV e no início do século XV, já havia contestações à Igreja, com John Wyclif, professor da Universidade de Oxford, e John Huss, da Universidade de Praga, que atacaram o sistema eclesiástico, a venda de indulgências e defenderam as Escrituras Sagradas como verdadeira fonte de fé (VICENTINO, 2006, p. 202). Sobre o assunto, vale citar:

Juntavam-se a estes motivos de intranquilidade o fermento intelectual do nascente humanismo germânico e o agitante despertar religioso popular, manifesto no profundo medo e consciência da necessidade de salvação. É evidente, pois, que se estes agravos achassem expressão em determinado líder, sua voz encontraria muitos ouvidos (WALKER, 1981, p. 8).

Mas foi com o monge Martinho Lutero que a Reforma Protestante efetivamente se iniciou, na Alemanha. Em 1517, a venda de indulgências, que já havia sido iniciada no século XIII, despertou a atenção de Lutero quando ele ouviu de um agricultor no confessionário que



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

tinha vendido seus bois para adquirir perdão divino e não precisar se submeter à penitência. Na época, ele já era monge e professor universitário e decidiu discutir se a venda de indulgências era válida, escrevendo as 95 teses e afixando-as na porta da Catedral de Wittenberg, em 31 de outubro de 1517. Tal fato é considerado o marco inicial da Reforma Protestante.

4 FORMAÇÃO INTELECTUAL E AS IDEIAS DE MARTINHO LUTERO

Martinho Lutero nasceu em 10 de novembro de 1483, em Eisleben, na Alemanha. Quando tinha 22 anos, ingressou no mosteiro agostiniano na cidade de Erfurt, onde recebeu formação universitária e se tornou bacharel em Direito, em 1505. Em 1507, foi ordenado padre e prosseguiu com seus estudos teológicos, concluindo o bacharelado em Bíblia e nas “Sentenças”. Iniciou suas atividades como professor e, a partir de 1514, começou a pregar em Wittenberg (TOLEDO, 1999, p. 130).

Através das *95 teses*, o monge criticou o sistema clerical dominante e propôs uma nova doutrina, na intenção de promover uma revisão de alguns preceitos (PIRES, 2017, p. 42). Lutero defendia a teoria da predestinação, da fatalidade da salvação, a livre interpretação da Bíblia, o arrependimento como forma de perdão dos pecados, criticando a prática da venda de indulgências e outras em uso pela Igreja Católica.

As *95 teses* foram rapidamente distribuídas pelo país, facilitada pela prensa móvel inventada por Gutenberg e pela tradução para outras línguas populares, o que contribuiu para o descrédito do catolicismo estabelecido. Segundo Valentin (2010, p. 61), a partir dessa iniciativa, outros líderes promoveram ações reformistas, como as Reformas Calvinista, Anglicana e a Anabatista. Em contrapartida, a Igreja Católica reagiu e iniciou um movimento a fim de conter a expansão do protestantismo, a “Contrarreforma”.

No ano de 1520, o Papa Leão X, por meio de uma bula, considerou Lutero um herege e intimou-o a se retratar, sob pena de excomunhão. Em resposta, Lutero queimou a bula papal em praça pública e foi excomungado. Em 1521, o imperador católico Carlos V convocou a Dieta de Worms para julgar Lutero, o qual manteve-se fiel aos seus escritos e foi considerado herege, mas não foi punido. O monge se refugiou no Castelo de Wartburgo, onde traduziu o Novo Testamento do grego para o alemão e muitos outros escritos. Lutero contou com o engajamento da população e o apoio da maioria dos príncipes (PIRES, 2017, p. 42-43).



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

Em 1530, Martinho Lutero e o teólogo Felipe Melanchton escreveram a Confissão de Augsburgo, com os seguintes pontos: Escrituras Sagradas como único dogma da religião; fé como única fonte de salvação; supressão do clero regular, do celibato e das imagens; livre interpretação da Bíblia; substituição do latim, nos cultos religiosos, pelo alemão, idioma nacional; a submissão da Igreja ao Estado (VICENTINO, 2006, p. 203-204). A partir dessas ideias, foram lançadas as bases da doutrina luterana, o que veio influenciar diretamente na maneira de ensino, conforme será explanado a seguir.

5 CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA LUTERANA À EDUCAÇÃO MODERNA

A Reforma Protestante empreendida por Lutero ultrapassou o campo religioso e, conforme mencionado, possuiu implicações políticas, sociais, culturais, repercutindo, ainda, no campo da educação. A intenção da Reforma era ressignificar a mensagem cristã e, exatamente por essa intencionalidade teológica e missionária, introduziu novas práticas pedagógicas e de ensino.

Em decorrência dos princípios da Reforma, surgiu a necessidade de alfabetização para a leitura, compreensão e interpretação da Bíblia, sendo essencial instruir as pessoas. Por essa razão, foi defendida a educação geral e mais abrangente, já que todos deveriam ler as sagradas escrituras, sem distinção e discriminação, para conhecerem a vontade de Deus e aceitarem os mandamentos nelas registrados (VALENTIN, 2010, p. 59).

Cabe destacar que a pauta educacional da Reforma resultou, ainda, da obediência ao Ide ou Grande Comissão preconizada pelas Escrituras Sagradas em Mateus 28.19-20: “Portanto, ide e fazei discípulos de todas as nações [...] ensinando-os a observar todas as coisas que tenho vos ordenado [...]” (BÍBLIA, 2008).

A educação era uma preocupação recorrente do monge agostiniano. Com efeito, ao tratar da vida familiar, Lutero dizia que os pais não deviam esbanjar apenas honras e possessões sobre os filhos, mas ensiná-los enriquecendo suas almas com artes, estudo e literatura saudável. Na sua prática cotidiana, Lutero também demonstrava grande importância à educação: exigia que sua esposa, Catarina von Bora, estudasse a Bíblia e seus filhos homens estudaram Direito, Teologia e Medicina (BEEKE, 2017, p. 147-148).

Nesse sentido, Martinho Lutero questionou as práticas de ensino da época e defendeu que a educação fosse pública e para todos. Segundo Pires (2017, p. 50), isso significava que a



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

educação deixaria de ser controlada pela Igreja e passaria a ser uma responsabilidade do governo, de modo a se expandir e alcançar, inclusive, as classes menos favorecidas.

Com efeito, ao perceber a importância fundamental da educação universal para a Reforma, Lutero preconizava insistentemente em suas pregações. Para ele, o ensino deveria chegar a todo o povo, nobre e plebeu, rico e pobre; deveria beneficiar meninos e meninas, o que se constitui um avanço notável; e, ainda, que o Estado deveria decretar leis para frequência obrigatória (MONROE, 1979, p. 179). Dessa forma, uma das grandes contribuições da reforma luterana para a educação moderna foi a democratização escolar.

O historiador Thiago de Oliveira Andrade (2017) aponta que Lutero defendeu um ensino nas escolas mais secular e menos vinculado à formação clériga, marca da era medieval, que possuísse a função de orientar para a realização de tarefas deste mundo. Em outras palavras, o monge preconizou uma escola que fornecesse não apenas uma formação religiosa, mas que preparasse os indivíduos para todas as esferas da vida, capacitando-os integralmente.

Essa concepção pode ser claramente percebida através dos escritos de Martinho Lutero no Catecismo Maior, uma reunião de obras e textos publicados em 1529, que orientava pastores e bispos a como ensinar em suas pregações. Confirma-se: “Portanto, que todos os chefes de família lembrem-se de que é seu dever, por injunção e ordem de Deus, ensinar aos filhos ou contar com quem ensine a eles as coisas que precisam saber” (LUTHER, 2000, p. 476).

Sob esse aspecto, Lutero defendeu a implantação da escola elementar e a reforma do ensino secundário e da universidade, acompanhada de uma reforma nos conteúdos a serem ministrados. Ele propôs que na escola elementar fossem ensinados a leitura, a escrita, a aritmética e o cálculo. A leitura garantiria livre acesso à Bíblia, sem intermediários. Enquanto isso, no ensino secundário seriam incluídos a história, as ciências, as línguas antigas (latim, grego e hebraico) as artes, a retórica, a poética, a música (PIRES, 2017, p. 51).

Lutero incentivava as pessoas a utilizarem métodos simples e lúdicos para educar os jovens, mesclando a música e atividades dinâmicas às práticas do ensino. No seu escrito Aos Conselhos de todas as cidades da Alemanha, para que criem e mantenham escolas cristãs (1524), ele questionou: “Ora, a juventude tem que dançar e pular e está sempre à procura de algo prazeroso [...] Por que então criar para ela escolas desse tipo e oferecer-lhe essas



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

matérias?” (LUTERO, 1987, p. 320). Ele estimulou a aprendizagem por métodos lúdicos e condenou os castigos corporais, típicos da educação medieval.

Outra contribuição importante foi a ênfase que seu deu na necessidade de formação profissional na área da educação. Lutero insistia que a instrução de qualidade exigia a capacitação e preparo adequado dos professores. Além disso, para o monge, o professor deveria ser identificado como uma autoridade institucional e afetiva, já que a escola deveria ser uma instituição voltada para o aperfeiçoamento da pessoa. Logo, a relação professor-aluno deveria se afastar do medo, da desconfiança e da disciplina física. Martinho Lutero incentivou, ainda, a propagação das escolas com os documentos Aos Conselhos de todas as cidades da Alemanha, para que criem e mantenham escolas cristãs (1524) e Uma prédica para que se mandem filhos à escola (1530).

Pires (2017, p. 53) destaca que o ensino defendido por Lutero conferiu uma nova concepção a ideia de vocação. Se antes da Reforma, considerava-se vocacionado aquele que atendesse ao chamado da vida sacerdotal, depois cada ofício ou profissão passou a ser considerado um talento, de modo que a escola deveria preparar cada indivíduo para desenvolver a sociedade.

Sobre o assunto, Toledo (1999, p. 134) menciona que Lutero defendeu a ideia de que nenhuma profissão ou ofício é superior e de que todas podem ser aprendidas, o que contribuiu para a construção do ideário burguês de igualdade formal entre os homens. Dessa forma, embora não tenha escrito um tratado de pedagogia ou educação, as ideias de Lutero deram origem a um projeto educacional que alterou de sobremaneira o sentido social e público da educação e da escola no mundo moderno e no Brasil.

5 CONCLUSÃO

A Reforma Protestante e a ação do monge agostiniano Martinho Lutero mudaram a história do Cristianismo, bem como das sociedades humanas. A proposta de reforma ética e religiosa de Lutero iniciou um processo de transformações teológicas, políticas, culturais e, inclusive, educacionais.

As primeiras universidades europeias surgiram na Idade Média, mas foi a partir da Reforma que a educação universal foi desencadeada. Conforme amplamente explanado, uma das grandes contribuições de Lutero no campo da educação foi a defesa da sua universalização,



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

para homens e mulheres, ricos e pobres, crianças e adultos. Pelo fato de servir à salvação, para ele, a educação deveria estar ao alcance de todos.

Além disso, as ideias de Lutero promoveram a inclusão social das mulheres, quebrando o ideário de acesso à escola como privilégio de gênero. Ao defender a existência de escolas mantidas e organizadas pelo Estado, Lutero transferiu ao Poder Público a responsabilidade por fornecer educação aos indivíduos, ampliando a oferta de vagas nas instituições de ensino.

Quanto à forma de ensinar, o estímulo aos métodos lúdicos e à formação profissional dos professores foram fundamentais para a melhoria da qualidade de ensino, facilitação da aprendizagem e para a humanização da relação aluno-professor. A reforma da matriz curricular permitiu a inclusão de disciplinas humanísticas que possibilitaram o desenvolvimento e a capacitação integral através da educação escolar.

Portanto, muito além da religião, as ideias de Martinho Lutero contribuíram para o estabelecimento de novas bases para o desenvolvimento da pedagogia moderna. Conclui-se que, sob a perspectiva luterana, o ensino e a escola alargaram sua influência sobre a formação humana, passando a ter função instrumental para a construção da cidadania, da individualidade e do trabalho socialmente produtivo.

ABSTRACT

This paper analyzes the influence of the Protestant Reformation on the history of modern education and Brazil. It aims to present the historical background of the Protestant Reformation; investigate the social, political, economic and cultural implications of the movement; and to identify the contributions of Lutheran pedagogy to modern education and the educational practices developed in Brazil. In order to do so, it makes a temporal cut of the Modern Age, using written primary and iconographic historical sources, as well as written secondary sources, which culminated in the use of documental and bibliographical researches. During the Middle Ages, the Catholic Church regulated many aspects of life in society, establishing dogmas, patterns of behavior, and practices of faith. In this period, the institution exercised the spiritual role of Christianizing the peoples, in addition to the secular function of transmitting to them the culture of the ancient world, being responsible for the religious, literary, legal, political and technical formation, which gave the clergy control over to know. During the transition from the Middle Ages to the Modern Age, the Church was in crisis and began to charge fees, taxes and to sell ecclesiastical offices to pay for its construction expenses, land acquisitions, military expenses and luxurious living standards. In 1517, the Augustinian monk Martin Luther began to question the granting of pardon through the purchase of indulgences and letters of credit, setting at the door of the Cathedral of Wittenberg, Germany, his 95 theses, which pointed out the failures and contradictions of the Catholic Church, historical fact considered like initial



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

mark of the Protestant Reformation. It was found that Luther's writings, disseminated by the development of the press, conveyed more than criticism of religious practices, inasmuch as he even questioned teaching practices. It was identified that the monk defended the public and universal access to education; the qualification of teachers; the implementation of elementary schools to instruct children; the reform of secondary education and university; and the use of didactic and playful methods to facilitate learning. It was concluded in this paper that Martin Luther was the forerunner of many discussions that generated changes in various fields of society, bringing contributions to universal history, including in the area of education. In this way, the Protestant Reformation contributed to the democratization of education, generating social inclusion, and decisively influenced the conception of modern education, which reflected, even in Brazil.

Keywords: Protestant Reformation. Education. Martin Luther.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Rubim Santos Leão de. **História das sociedades:** das comunidades primitivas às sociedades medievais. 19. ed. Rio de Janeiro: Editora AO Livro Técnico, 2003.

ANDRADE, Thiago de Oliveira. **500 anos da reforma protestante:** perspectivas e reflexões. 2017.

BEEKE, Joel R. O homem de família: Lutero em casa. In: SPROUL, R.C.; NICHOLS, Stephen J. (Orgs.). **O legado de Lutero.** São José dos Campos, SP: Fiel, 2017. p. 127-154.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada:** antigo e novo testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008.

DREHER, Martin. **A crise e a renovação da Igreja no período da Reforma.** Coleção Reforma da Igreja. v. III. São Leopoldo: Sinodal, 1996.

JÉLVEZ, Júlio Alejandro Quezada. **História da educação.** Curitiba: Intersaberes, 2012.

LUTERO, Martinho. Aos Conselhos de todas as cidades da Alemanha, para que criem e mantenham escolas cristãs. (1524). In: **Obras Selecionadas.** São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia; Canoas: Ulbra, 1987, v. 5, p. 302-325.

LUTHER, Martin. Large Catechism. In: **The Book of Concord.** 2000.

MONROE, P. **História da educação.** São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1979.

NUNES, César. **A pedagogia luterana:** dois olhares. Porto Alegre: Editora Concórdia, 2018.

PIRES, Daiane. **Lutero:** muito além da religião. Porto Alegre: Editora Concórdia, 2017.

SILVA, Marcelo Cândido da. **História medieval.** São Paulo: Contexto, 2019.



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

TOLEDO, César de Alencar Arnaut. **A questão da educação na obra de Martinho Lutero.** Acta Scientiarum Education, Maringá, 21(1), p. 129-135, 1999. Disponível em: <<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/viewFile/4199/2863>> Acesso: 10 abr. 2019.

VALETIN, Ismael Forte. A Reforma Protestante e a educação. **Revista de Educação do COGEIME**, Ano 19. n.37. p. 59-70. jul./dez. 2010.

VICENTINO, Cláudio. **História Geral.** São Paulo: Scipione, 2006.

WALKER, W. **História da igreja cristã.** 3. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Juerp/Aste, 1981.